



# ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. IV.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 4 de Maio, 1918.

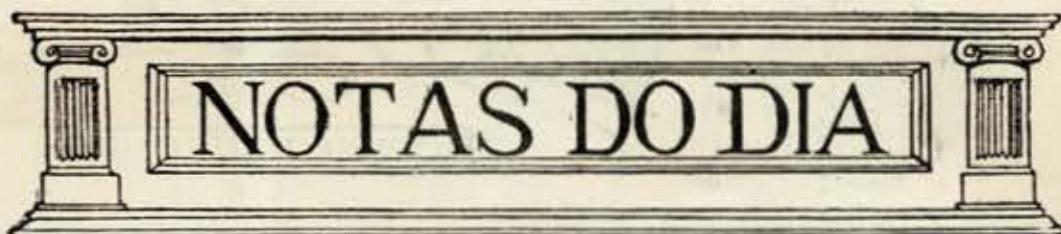
PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 5.



## UM CABO BRITANNICO E DOIS PEQUENOS ALLEMÃES CAPTURADOS NOS ULTIMOS COMBATES

*A nossa photographia offerece um excellento contraste entre o physico das praças do exercito britannico e o das que fazem parte das divisões que o kaiser e Hindenburgo atiraram tão prodigamente contra a parede de aço na vanguarda britannica. Estes dois allemães, fracos especimens da humanidade, nos revelam que as divisões do kaiser não são mais compostas de elementos de primeira ordem. A praça á esquerda parece um menino, e o carinho com que trata o pão que os britannicos lhe deram, bem mostra que as divisões allemães estão privadas deste alimento ha bastante tempo*



Escritórios da redacção e administração  
d' "O Espelho:"

9, Victoria Street, S.W.I.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas Brazil, Portugal.  
Annual ou (26 numeros) Rs. 10\$000 3\$00  
Semestre ou (13 numeros) Rs. 5\$000 1\$50

À VENDA NAS SEQUITES CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Portugal—

Coimbra—

Tomás Trindade, Largo Miguel Bombardo,  
13, 15, e 17.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua  
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.  
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da  
Liberdade, Porto.

Para (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"  
Rua João Alfredo.

Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua  
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,  
da Victoria.

João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie  
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas  
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-  
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

## “O ESPELHO.”

Aquelles que desejem obter o nosso jornal regularmente devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionais de 200 reis (assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9, Victoria Street, Londres, S.W.I, Inglaterra.

### AS DECLARAÇÕES DE SIR ERIC GEDDES.

UMA das questões primordiais da tremenda lucta que se desenrola no scenario europeu é a da tonelagem.

Os allemães tinham a pretensão de aniquilar o poder naval dos alliados, collocando a Inglaterra n'uma posição desesperadora em relação à sua marinha mercante.

Para isto elles contavam com a acção destruidora dos seus submarinos e puzeram em campo as suas mais formidaveis esquadilhas de piratas, annunciando com estrondo que a guerra submarina determinaria em alguns mezes a rendição da Grã-Bretanha.

Para que maior fosse o successo de tão phenomenal tentativa o almirantado allemão não hesitou em alargar amplamente a zona de guerra, de modo que qualquer porto do continente europeu ou das ilhas britannicas não podesse ser considerado como fóra de tal zona.

Menosprezados assim todos os principios de direito internacional e espezinhadadas todas as convenções existentes, os piratas allemães tinham ao seu dispôr as rotas commerciaes mais frequentadas.

A surpresa que um tal procedimento causou a todo o mundo civilisado não foi pequena e os protestos energicos de todos os alliados e mesmo de alguns neutros da epoca, como os Estados Unidos e o Brasil, de nada valeram.

Como era natural, as victimas foram, no começo, assaz numerosas e a um momento dado a imprensa de além Rheno não hesitou em propagar que o plano teutonico ia surtir o desejado effeito.

Passada a primeira hora de surpresa, os alliados puzeram em acção, energicamente os meios naturaes de defeza contra semelhante e monstruoso attentado á humanidade.

A Inglaterra continuou a ser aprovionada e os navios mercantes continuaram a entrar e a sahir dos portos britannicos com a regularidade necessaria para satisfazer aos mais urgentes reclamos da nação.

Estudados os meios de combater a perfidia teutonica nos mares, os alliados perceberam perfeitamente que a primeira resposta a dar aos subordinados de Von Tirplitz era a da construcção em larga escala de unidades equivalentes ás perdas.

Em pouco tempo os estaleiros inglezes, renovados e utilmente preparados se achavam aptos para sustentar a lucta e forneciam à nação as unidades compensadoras das perdas soffridas.

Todos percebiam que a guerra submarina podia causar um profundo desequilibrio se este não fosse compensado pela entrada em liça de novos elementos.

O que ninguem percebia nitidamente até hoje era que a proporção de navios postos a pique não estava tão longe de approximar-se à da destruição dos proprios piratas.

Foi justamente o que com clareza Sir Eric Geddes fez ultimamente conhecer por meio do seu discurso na Camara dos Communs.

Até agora não havia, por assim dizer, uma publicidade regular sobre o movimento tanto das perdas como das construcções dos navios. De agora em diante as cifras da tonelagem, tanto destruida quanto construida, serão publicadas trimestralmente.

Do discurso de Sir Eric Geddes resulta a evidencia que a tonelagem total do mundo, comprehendidas as marinhas neutras e alliadas e exceptuada a marinha allemã, era em 1914 de 42 milhões de toneladas, que deducção feita dos pequenos barcos, se reduzia a 33 milhões para os navios capazes de supportar as travessias transatlanticas.

Essa tonelagem foi, por effeito da guerra submarina e pelos accidentes diminuida apenas de 2 milhões e  $\frac{1}{2}$ . A porcentagem é, pois, de 8 %.

Felizmente estas perdas foram compensadas pelas novas construcções, de modo que os allemães se ainda guardam esperanças de arruinar o poderio naval da Grã-Bretanha com os seus submarinos, é porque elles ignoram a situação, as suas estatisticas sendo accidental ou propositalmente falseadas.

E tanto é assim que, segundo as publicações allemães, elles teriam posto a pique 9 milhões e  $\frac{1}{2}$  de toneladas em 12 mezes, enquanto que a verdade é que elles apenas conseguiram afundar 6 milhões.

O exagero das afirmações teutonicas a este respeito é tal que somente em Janeiro elle attingiu a uma proporção de 113 %.

Sir Eric Geddes pôz em relevo todos estes factos e veio com o seu discurso restabelecer, enfim, a verdade da situação.

Ainda d'esta vez os allemães são apanhados em flagrante delicto de mentira e vêm os seus planos de desmoralisação falharem em todos os terrenos.

Nem a Inglaterra nem os alliados estão ainda à sua mercê.

\*\*\*

### BRAVO! PORTUGAL.

MANTENDO as tradições de um glorioso passado, immorredouro, o exercito portuguez continúa a se destacar na vanguarda occidental, pela sua bravura, fazendo reviver na memoria de todos os que conhecem a brilhante historia de Portugal, os seus grandes feitos d'armas de outr' ora, quando essa raça viril de guerreiros se impunha ao mundo pelas suas victorias e pelo seu incontestavel heroismo no campo da batalha.

Esse punhado de valentes homens que hoje fazem parte da muralha da civilisação, impedindo a marcha dos barbaros, e que sabem lutar com a inexcedivel coragem de seus antepassados, commandam a admiração dos alliados todas as vezes que as suas linhas de combate são assaltadas pelas tropas do Kaiser. O seu pequeno exercito era *desprestavel*, para os dirigentes da Alemanha: tentaram desmerecer o seu valor ao entrar na arena da lucta, ao lado dos paladinos da liberdade, mas os soldados de Guilherme II já modificaram esse falso conceito, desprovido de bom senso, tendo por fim illudir e estimular as hordas que tinham de o enfrentar no campo da batalha.

Os jornaes londrinos imprimiram ultimamente, em destaque, nas suas primeiras paginas, um dos gloriosos feitos dos heroes lusitanos, mencionado num communicado especial de Sir Douglas Haig, e que muito os honra: Bateram valorosamente as tropas do Kaiser, quando estas assaltaram o seu sector: o inimigo foi obrigado a recuar com enormes perdas.

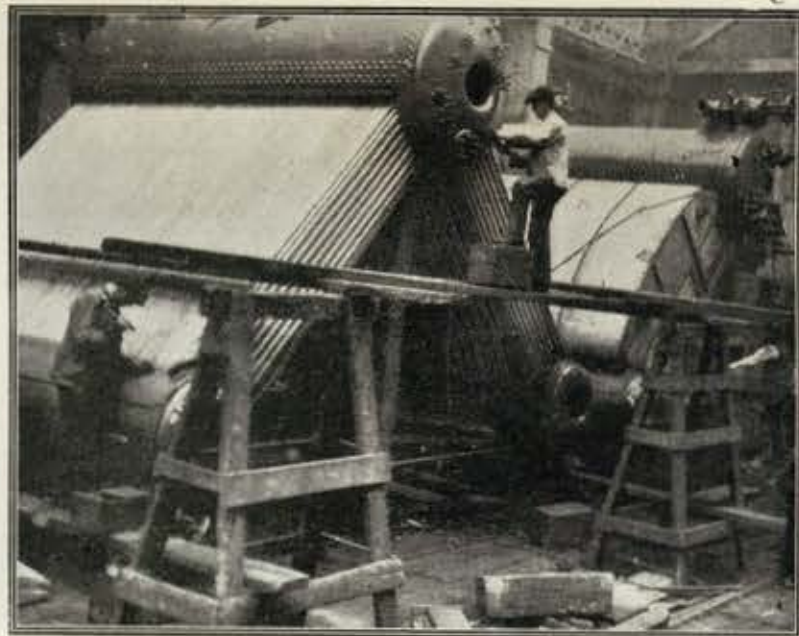
Agora, na grande offensiva o seu sector foi novamente atacado e os lusitanos receberam o choque de forças muitissimo superiores em numero, com denodada bravura, causando enormes baixas nas fileiras do inimigo.

E' unicamente um dos muitos exemplos que os portuguezes teem dado da sua valentia e do seu valor militar, numa campanha em que os methodos empregados lhes eram inteiramente desconhecidos.

Os officiaes inglezes constantemente nos pateciam a sua justa admiração pela coragem e inicitiva destes valentes guerreiros que tanto honram a sua patria.



Nas docas de Liverpool. Apesar da campanha submarina a Inglaterra recebe diariamente grande quantidade de cereaes



Nos estaleiros de Newcastle. Construções de machinas para os destroyers da invencivel marinha britannica

## GLORIA AOS ANZACS

### A AUSTRALIA E A NOVA ZELANDIA—A COLONIZAÇÃO INGLEZA

**D**E longe, da maior ilha do globo, entre o mar das Indias e o grande oceano, elles vieram, destemidos e fortes, prestigiar com o seu sangue generoso a sublime cruzada da liberdade em lucta contra o atroz despotismo dos vandalos.

Foi para a gloriosa peleja que terminará com a morte dos tyrannos da Allemanha que os australianos deixaram as suas alturas, os seus alpes azues onde dorme o ouro em pepitas enormes; esse ouro que enriqueceu as cidades magnificas da enorme ilha cujo territorio é tão vasto quanto dois terços do continente europeu.

Da Nova Zelandia, igualmente longe, na Polynesia, vieram tambem os colonos inglezes misturar o seu sangue com o dos seus bravos irmãos da Australia e com os dos outros subditos do imperio britannico que acorreram dos quatro cantos do mundo, ao appello de Kitchener, cuja alma nobre e valente paira sobre a vanguarda occidental, animando as phalanges de heróes, inspirando os aviadores, que com os seus aeroplanos vão vingar nas terras da Allemanha as victimas dos bombardeios de Londres e outras cidades inglezas.

Esses grupos de bravos—os da Australia e da Nova Zelandia—que abandonaram os seus campos fertilissimos e as suas riquezas mineraes, as suas herdades e os seus soberbos rebanhos, percorrendo milhares de milhas sobre o dorso das vagas inquietas, formam resolutamente em face dos soldados do kaiser e varias vezes es têm repellido.

Australianos e neo-zelandezes, vieram de longinquas terras ensinar aos allemães as irresistiveis lições de liberdade!

Anzacs—seis lettras formando um vocabulo novo que, em rigor, não pertence a nenhuma lingua e entretanto vulgarisa-se pelo brilho que o circunda, e entrará em breve para todos os dictionarios do universo.

Anzacs é uma palavra que os jornaes europeos publicam agora diariamente e é repetida de bocca em bocca com admiração e entusiasmo.

Em pelejas renhidas, no curso d'esta guerra gigantesca a que assistimos anciosos, os anzacs cobriram-se de glorias e fizeram-se heróes immarcesciveis.

No exercito britannico, n'este magnifico exercito que, crescendo cada dia, faz tremer os adversarios da liberdade pelo valor formidavel das suas armas e pela galhardia incedivel de seus batalhões, os anzacs são os homens que vieram de longes terras, constituindo as valorosas phalanges que enfrentam as melhores forças do kaiser e as derrotam.

Os anzacs são os bravos soldados da Australia e da Nova Zelandia.

O extranho vocabulo foi formado com as cinco iniciaes e a letra final das unidades a que pertencem esses destemidos guerreiros—Australia, New Zealand Army Corps, isto é, Anzacs.

Soldados e cidadãos da Australia e da Nova Zelandia, os Anzacs vieram voluntariamente dar o seu sangue pela causa da liberdade e o fazem possuidos de uma coragem extraordinaria e unguidos por uma sublime abnegação.

Nas gigantescas batalhas que se desenvolvem cada dia no solo da França, a infantaria, a cavallaria e a artilharia dos anzacs têm realizado prodigios de valor e, não raro, trazido fulgurantes victorias para o exercito britannico.

Vestidos de kaki, a blusa curta e um grande chapeo pardo, tendo a aba esquerda erguida e a outra inclinada, usando como distinctivo,



Um "tank" britannico na estrada de Fampoux

preso à gola ou ao hombro, um sol nascente de bronze, os anzacs não são só por isso diferentes dos soldados inglezes.

Com effeito, falta-lhes a uniformidade nos movimentos e a cadencia impeccavel na marcha dos marujos da Grã-Bretanha.

Os anzacs fazem lembrar os sertanejos do norte do Brasil; flexiveis, nervosos, acostumados como elles ao ar livre dos vastos campos e igualmente excellentes cavalleiros.

Creados livremente, queimados pelo sol ardente das regiões em que nasceram, isemptos ainda de muitas injunções sociaes, os anzacs são uns homens simples, românticos, de movi-

mentos um tanto rudes e desordenados, revelando immediatamente os luctadores que vivem em contacto directo com a natureza, habituados aos esforços phisicos diurnos e às iniciativas pessoas.

Amendo ardentemente a vida vegetal, as arvores magestosas, as creações sumptuarias e festivas da terra, os anzacs detestam profundamente os allemães que são os destruidores das florestas, os incendiarios dos campos e os envenenadores das fontes.

Homens livres, os anzacs accudiram ao appello da liberdade e vieram pagar-lhe nos campos de batalha da Europa o imposto sacratissimo do sangue.

N'estas magnificas phalanges de soldados da Australia e da Nova Zelandia, batendo-se valentemente pela liberdade humana, sente-se a força moral superior da colonisação ingleza.

Liberalissima, a Inglaterra preparou homens livres em longinquas paragens do mundo.

Felizes à sombra das leis inglezas e da suas proprias leis inviolaveis, os homens da Australia e da Nova Zelandia deram toda a sua solidariedade à Grã-Bretanha, firme no seu proposito secular de defender a liberdade europeia.

Sem conscripção, sem pressão de nenhuma especie, os valentes anzacs vieram tomar parte na cruzada bemdita que enfrentou e vae destruir para sempre o sanguinario despotismo militar prussiano.

Graças lhes sejam dadas.

Não é somente na França que os soldados da Australia e da Nova Zelandia luctam gloriosamente pela liberdade humana; elles immortalisaram o seu nome nos campos de batalha de Gallipoli, no Egypto, na Palestina e em Flandres.

Na renhidissima peleja durante a qual as tropas britannicas tomaram Bapaume, os anzacs cobriram-se de glorias e foram os primeiros a entrar na cidade que os allemães haviam occupado durante longo tempo e a abandonaram forçados pelas armas, deixando-a em ruinas.

Em Bullecourt, que deu o seu nome a uma das maiores batalhas d'esta guerra sem par, os anzacs, secundando bravamente os seus irmãos da Grã-Bretanha, esmagaram os batalhões da guarda imperial allemã.

A civilisação consciente muito deve aos galhardos anzacs que vieram de suas magnificas terras enfrentar o despotismo allemão e ajudar os outros povos civilizados a destruil-o para gloria da civilisação do occidente.

Na offensiva inimiga que é agora uma realidade, os allemães entrarão de novo em contacto com os anzacs, estes bravos que formam gloriosamente ao lado dos inglezes, uns e outros secundados pelos innumeraveis subditos do Rei George V que, irmanando-se com a causa da liberdade, tornaram-n'a definitivamente invencivel.



Na vanguarda occidental. O trabalho dos humos: a igreja de Zonnebeke totalmente destruída



Uma enfermeira da Africa do Sul acompanhada de um capelão, encontra o tumulo de seu irmão

## PASCHOA SANGRENTO

**D**ESDE o começo da guerra actual os alemães tiveram a preocupação de fazer acreditar ao mundo inteiro que elles se batiam não somente como campeões da justiça mas ainda como defensores de todos os principios moraes accetidos pela consciencia universal.

Como taes elles se diziam os defensores de todas as crenças e não hesitaram em se proclamar os protectores do catholicismo, do protestantismo e do islamismo, conforme o destino de suas proclamações, aos povos christãos ou mahometanos.

O velho Deus germanico encarnava todas as crenças e se prestava a todas as combinações politicas de Berlim.

Guilherme II apparecia como um messias multiforme para o qual todos os credos mereciam a mesma veneração.

Luthero hobreava com o Propheta e Mahomet não desprezava a visinhança do Martyr do Calvario.

O Papado não teria maior defensor na Alemanha do que o mesmo monarcha que, em uma carta celebre, se declarou o "amigo de Luthero."

Esta monomania do kaiser em passar no palco do mundo por defensor de todas as crenças e amparo de todos os credos tomou depois da guerra proporções apocalypticas.

A este histrião coroado não bastava para alliviar a sua paranoia exhibicionista o ruido dos canhões que fazia fundir no inferno monstruoso das suas usinas colossaes; era-lhe preciso para amordaçar a voz da consciencia revoltada, ao mesmo tempo, o burel do monge, a pallidez do asceta os braços hirtos da cruz, a macilenta alvura das vestaes do paganismo e o sangrento aspecto dos carrascos do sultão.

Um convento ou um harem, um templo ou uma mesquita, um oratorio ou um lupanar, pouco importa; são scenarios que convêm a este novo Nero embriagado pelo sangue humano, contanto que os escravos o contemplem e admirem o applaudam ou o bajulem.

Entre as harmonias dolorosas de um órgão de augusta cathedral, as notas estridentes dos clarins ou as hystericas canções de nojentas bachanaes; o monstro prefere estas, o cabotino imperial aquellas.

Guilherme II se compraz com a dissonancia diabolica da metralha ou os espasmos guturales dos soldados ebrios em noites de batalha, mas para mentir ao mundo, elle elogia a melodia estranha e suave da prece sussurrada mansamente entre as grades de um convento por vozes de mulher.

Tudo n'elle é mentira e hypocrisia.

Protector das letras e das artes, elle contempla agora as ruinas augustas de Louvain e as torres demolidas das velhas cidades flamengas, poupadas pelos seculos mas arrasadas hoje pelo choque monstruoso do canhão.

Defensor das religiões e respeitador das

crenças, elle ordena a destruição dos conventos, o assassinato dos sacerdotes e se deleita em assistir a agonia sublime d'essa joia incomparavel de arte e de belleza, d'esse templo admiravel, que em Reims morre pouco a pouco, mutilado pelo obuz.

Agora que a partida está definitivamente perdida, a mascara vae cahindo.

Para que respeitar a belleza ou recuar deante do sacrilegio se os povos já se venceram de que tudo é calculo, tudo é perfidia na alma do teutão?

A ferocidade da horda que ensanguenta as terras de França e as planicies da Belgica irmanou-se com o odio mussulmano para atacar os christãos que vieram de longe defender as terras da Syria e as areias ardentes da Palestina.

Não lhe basta à sanha devastadora, os rebanhos humanos que ella joga na fornalha dantesca da batalha; não lhe basta as victimas



Soldados britannicos salvando as imagens de uma igreja na França

que ella afoga nas aguas glaucas dos oceanos; ella reclama ainda as grandes capitaes, afastadas do terreno da lucta, o ambiente santificado dos templos, em horas de recolhimento e de prece, nos poucos dias destinados à celebração dos respeitaveis mysterios das religiões.

Nada já retém a mão sacrilega do kaiser; nem a mulher nem a creança nem o ancião sustam a obra destruidora do artilheiro teutonico; a usina e o templo, a choupana e o palacio são objectivos predilectos para as balas allemães.

Enquanto a viuva e o orphão imploram a misericordia divina nas casas do Senhor, a bala que lhes mata, corta em meio a prece salutar para a alma dolorida.

Os allemães, por um cúmulo de requinte, escolheram justamente a Semana Santa para perturbar o recolhimento dos crentes e impedir-lhes que em paz dirijam à divindade os apellos prementes das suas consciencias.

A metralha e o obuz já não limitam a sua obra destruidora aos campos de batalha; elles vêm ferir no seio das agglomerações pacificas a população indefeza reunindo n'um só amplexo de morte os que choram, os que oram, os que trabalham.

A batalha e o bombardeio se desencadearam ferozes e terriveis n'estes dias que, ha 20 seculos, a metade da humanidade consagrou ao culto do Senhor, e para melhor determinar o odio votado pelo teutão a qualquer outra divindade que a de Wottan, enquanto uns entoam hosannahs à gloria do Deus de Paz e de Misericordia, os asseclas do terror semeiam a destruição e a morte, no momento preciso, na hora justa em que se celebravam os mysterios augustos da Paixão!

Essa gente já não tem fé nem lei, e por isso não estranha a ignominia desse procedimento.

Para elles o seculo dissipou o véo de todas as religiões; só a perfidia, com todo o seu sequito de egoismos deve predominar na consciencia universal e dictar as leis que se coadunem com todas as suas ambições.

Felizmente a humanidade não obedece a taes imposições da inconsciencia; ella continúa a crer com serenidade, a crer na belleza, a crer no futuro, no bem e no amor, a votar um culto sagrado ao que em todos os tempos o homem chamou virtude.

E ella faz bem, porque crer é dar guarida em sua alma a todas as esperanças do futuro, é conservar a confiança inabalavel na justiça e no direito, é ter a certeza da victoria.

Destruindo os templos e assassinando as mulheres e as creanças, os allemães pensam talvez que roubarão aos adversarios um dos seus mais fortes escopos: a confiança illimitada na victoria.

N'isto elles se enganam. Com as preces dos fieis se elevaram aos céos os clamores de justa vingança contra um adversario desleal.

A reprovação é unanime contra os attentados e os crimes allemães.

Guilherme II não podia ter escolhido melhor occasião do que as festas da Paschoa para ainda uma vez exhibir ao mundo attonito os seus instinctos ferozes e a hypocrisia de todas as suas asserções.

A Paschoa Sangrenta de 1918 ficará na historia da humanidade como um marco de ignominia que designará para todo o sempre a malvadez de uma raça e a impudencia de um soberano.

E quando, mais tarde, vencido e abatido o terrorismo militar prussiano pelos denodados campeões da justiça, a civilização reconquistar os seus direitos, os povos poderão celebrar as suas Paschoas de gloria, estigmatizando na mesma data os nefandos crimes allemães.

Então apparecerá em toda a sua hediondez o nome maculado de Guilherme II, o nefasto instigador da carnificina de hoje.

## OH! "KULTUR" ALLEMÃ



*Tropas britânicas removendo as imagens de uma igreja em Armentiers destruída pelo fogo da artilharia dos hunos. As praças acompanhadas de um padre levam os santos para um lugar protegido e assim evitam a sua total destruição*



*Outra scena desoladora na vanguarda ocidental. As praças do nobre e heroico exercito de Jorge V, nas ruinas da igreja procuram ainda salvar os objectos sagrados*



Um aeroplano allemão abatido no "front" britannico, quando tentava photographar as posições



Artilharia britannica para defesa aerea no "front." Um aparelho inimigo aproxima-se.

## A DECANTADA HUMANIDADE DOS TEUTÕES

### OS REGULAMENTOS E AS TORTURAS DOS CAMPOS DE REPRESALIAS

UM dos cuidados especiaes dos allemães é o de convencer os povos neutros de que a alma allemã é a mais sensível a todos os soffrimentos humanos.

As innumerables brochuras que são distribuidas por toda parte contêm quasi todas ou um capitulo ou uma parte especial relativa ao tratamento humano que na Allemanha se reserva aos prisioneiros de guerra.

Desde que uma missão neutra, suissa ou outra, uma ou duas vezes por anno tem a autorisação de visitar um campo de prisioneiros, as autoridades allemães têm o cuidado especial de fazel-as acompanhar por alguns jornalistas ao soldo do kaiser, para relatar a boa impressão causada no animo dos visitantes pelo tratamento humano dos prisioneiros. . . .

E' assim que temos visto na imprensa e nas brochuras allemães diversos panegyricos ao sentimento de humanidade das autoridades allemães e ao bom tratamento que a estas pobres victimas da guerra dão os verdugos do kaiser.

Não é para admirar, porquanto desde que uma commissão qualquer de fiscalisação é autorizada a pisar territorio germanico para visitar os campos de prisioneiros, ha o maximo cuidado para que os homens designados pelas instituções internacionaes ou pelos governos neutros, não possam senão penetrar nas localidades adrede preparadas para receber taes e tão inoportunas visitas.

Em todo o caso, não obstante todo o cuidado empregado pelos allemães para esconder as miserias dos prisioneiros, temos visto que de vez em quando apparecem algumas reclamações, aliás fraquissimas se tivermos em conta a realidade da situação.

A verdade é entretanto toda outra.

Os allemães não sabem mais o que inventar para torturar os soldados inimigos que cahem em seu poder e para obter d'elles o maior rendimento possivel quanto a trabalho e quanto à influencia moral que possam exercer sobre os diferentes governos a que pertencem.

A mais iniqua e a mais indigna exploração é a que se refere aos prisioneiros sujeitos ao regimen das represalias.

Os allemães inventaram este systema de represalias com o unico intuito de imporem aos governos alliados um regimen extraordinario de favor para os seus soldados em poder dos povos da "Entente," não obstante estarem elles certos de que os allemães prisioneiros, quer na Inglaterra quer na França são tratados com a maxima correcção.

O martyrio dos prisioneiros é, na Allemanha, um facto hoje em dia comprovado por todos os que conseguiram escapar ao inferno dos campos teutonicos.

Quando a imprensa dos neutros ou dos alliados consegue saber alguns detalhes sobre taes infamias, os allemães se apressam a desmentil-os, mas felizmente existem hoje

em dia documentos terriveis provando a crueldade dos verdugos de além Rheno.

Ultimamente a "Revue des Deux Mondes," tem publicado uma serie de revelações e de descripções que fazem simplesmente arripiar os cabellos a qualquer pessoa que ainda possua um resto de sentimento de humanidade.

Entre os documentos a que nos referimos, um existe que deve tirar toda e qualquer duvida sobre a crueldade teutonica e sobre os soffrimentos inauditos dos inglezes e dos francezes em poder dos allemães.

Trata-se de uma circular *Official*, emanando de Berlim e destinada aos campos de represalias à leste da Allemanha, onde foram internados milhares de officiaes e inferiores dos exercitos alliados, na sua maioria intellectuaes, e isto sob pretexto de represalias.



Um canhão britannico em acção na vanguarda occidental.

O motivo indicado pelo governo de Berlim foi o internamento de diferentes prisioneiros allemães em alguns campos da Africa, mas sem a indicação se taes prisioneiros tinham sido feitos n'aquellas regiões; isto quanto aos inglezes; quanto aos francezes, o internamento em alguns campos de Marrocos, onde aliás os prisioneiros allemães gozam de uma relativa liberdade.

Eis o texto d'esta circular espantosa:

"Neuhum conforto será tolerado aos prisioneiros, especialmente sobre o que diz respeito à alimentação e aos cuidados hygienicos.

"Não lhes será deixado senão um minusculo pedaço de sabão. E' expressamente prohibido que elles se deitem senão sobre pranchas de madeiras. Os sacos e tudo o que possa servir de traveseiro serão confiscados. Ser-lhes-á retirado tudo o que lhes possa servir de meza, de cadeiras, de bancos, comprehendidos os proprios moveis que elles mesmos tenham confeccionados.

"Não deverão possuir colheres senão à razão de uma por tres pessoas. Da mesma forma só haverá um prato para tres pessoas.

"Os prisioneiros não devem possuir recipientes, garrafas, nem quartos de garafas para os liquidos.

"Só lhes será permittido um litro d'agua, por dia e por homem, para todos os usos.

"E' especialmente ordenado de deixar ignorar aos homens os motivos das represalias e a duração das mesmas.

"Não será tolerado a minima relação entre as sentinellas e os prisioneiros.

"Dentre os prisioneiros, os mais graduados serão de preferencia punidos.

"Haverá tres especies de punições: o conselho de guerra; o pelourinho, por fracções de duas horas e a prisão por seis dias.

"Os prisioneiros serão amarrados ao pelourinho, cada braço por detraz do corpo, as mãos afastadas e mais alto do que a cabeça, o corpo pendido para a frente, os pés levantados e bem distantes do solo.

"O trabalho devendo dominar tudo, o pelourinho será applicado de preferencia à prisão, que não será infligida senão excepcionalmente.

"A menos de 39 graos de febre, não haverá visita medica nem isempções.

"Os prisioneiros não possuirão senão uma simples veste e uma calça, duas camizas e um capote. As ceroulas, os colletes, as camizas de flanela lhes serão confiscados.

"Os suspensorios e as cintas não lhes serão dados senão no momento do trabalho.

"Elles não deverão possuir nem escovas, nem espelhos, nem navalhas ou livros, ou instrumentos de musica. Ser-lhes-á prohibido expressamente rir, cantar, assobiar, olhar para o ar, conversar ou pessear a dois."

Tal é o barbaro regulamento imposto aos prisioneiros nos campos allemães de represalias.

Não podia ser concebido com maior requinte de crueldade.

E é preciso não esquecer que os homens que o conceberam e applicaram ao pé da letra se pretendem os mais civilizados e humanos do mundo e aspiram ao dominio universal.

E' preciso tambem não esquecer que este regulamento é applicado tanto no tempo de inverno como no verão e não são muitos os homens que resistem a um tal regimen.

Os casos de tuberculose e de loucura são os que predominam n'estes verdadeiros infernos e os cuidados medicos se limitam a uma dosagem forte de aspirina quando a victima, já não se pode mais ter em pé.

E para maior ludibrio de vez em quando um official allemão vae certificar-se da applicação do regulamento e levar algum consolo às victimas.



As jovens britannicas não só attendem aos feridos na vanguarda, mas os transportam e concertam seus automoveis



Enfermeiras britannicas atravessando um canal na França, numa embarcação que transporta feridos

## A GUERRA E O ESFORÇO FEMININO

### O PAPEL DA MULHER NA GRANDE LUCTA ACTUAL

A MULHER foi de todos os tempos o adversario mais declarado e mais tenaz de todos os conflictos armados em que a humanidade se tem dizimado, mas nem por isso se pode negar que o seu concurso, se bem que sob aspectos dos mais diversos, tenha sido sempre indispensavel aos homens, mesmo quando estes, por uma fatalidade, no decorrer dos seculos, são forçados, a um momento dado, a se exterminarem mutuamente.

Por indole, por natureza, por educação a mulher não pode apoiar a nevrose guerreira que em certas epochas da historia da humanidade se tem desenvolvido no espirito dos homens.

Creadora, por sua natureza, a mulher se revolta contra o espirito de destruição e não pode supportar que a sua obra de eterna renovação seja siquer paralyzada por alguns instantes ou aniquilada pela desmedida ambição ou inconcebivel rivalidade de um punhado de individuos.

Em todos os movimentos sociaes observados no decurso da historia, a mulher tem sempre apparecido como um poder moderador e como uma barreira eficaz contra o desbordamento sanguinario dos homens.

Segue-se d'ahi que semelhante espirito de conciliação ou uma tal aversão pela guerra seja determinado por uma inferioridade physiologica?

Não nos parece que assim seja. Não ha na mulher uma inferioridade physiologica propriamente dita e a sua aversão pelo derramamento inutil do sangue humano é apenas oriundo de um phenomeno psychologico, aliás perfeitamente concebivel.

A guerra actual encarregou-se de demonstrar que a mulher é capaz de todos os heroismos e de todos os esforços, quer em pleno campo de batalha, quer nas luctas herculeas, mas menos sangrentas, da vida quotidiana.

Ainda ha bem pouco tempo, o feminismo era discutido como um problema irritante, puramente theorico e para uso dos ideologos ou dos sonhadores.

Hoje em dia a causa do feminismo está definitivamente ganha. A guerra actual forneceu à mulher uma occasião propicia para fazer praticamente a demonstração do seu valor em todos os terrenos, e pode-se dizer, de um modo geral, que ella libertou-a de certas desconfianças seculares, franqueando-lhes diferentes profissões que a tradição lhes interdizia.

A primeira de todas as surpresas que o actual conflicto reservou aos inimigos do movimento feminista foi a de forçar-lhes o reconhecimento da extraordinaria faculdade de adaptação, de uma faculdade de adaptação quasi sem limites da mulher para todas as profissões até então apanagio exclusivo do sexo masculino.

A segunda foi a sua extraordinaria resistencia physica, que appareceu como uma maravilhosa revelação, até nos proprios trabalhos de força.

Assim em todos os terrenos da actividade humana, o prestigio feminino ficou engrandecido e este não é o menos curioso dos paradoxos da guerra actual.

Nunca, como no momento actual, se evidenciou a igualdade social dos sexos e ainda sob este aspecto do problema feminista, o immenso conflicto trabalhou mais para a reabilitação da mulher do que 50 annos de uma propaganda tenaz e incessante.

Este phenomeno era aliás natural porque a partida que hoje se joga não se reduz apenas a uma serie de batalhas em raza campanha.

A guerra é actualmente uma balança de forças economicas e industriaes e não somente um encontro de forças militares.

O duello é mais amplo e põe em face umas das outras, nações collectivamente organisadas e n'esta tensão immensa de todas as energias vitales dos povos, a mulher tinha necessariamente que representar um papel dos mais preponderantes.

Enquanto os homens offerciam a sua vida nos campos de batalha, o trabalho industrial e agricola das mulheres entretinha os exercitos e evitava aos paizes em lucta uma crise de produção que poderia ser desastrosa para qualquer d'elles.

E' ainda difficil calcular exactamente a proporção na qual o trabalho feminino suppriu o trabalho do homem quer no campo, quer na industria, quer no commercio urbano, quer nas proprias filerias.



Jovens britannicas do Corpo do "Auxiliary Army," occupadas no cultivo da terra na França: numa plantação de batatas

Pode-se entretanto ter uma pallida ideia do gigantesco esforço feminino na guerra actual se tomarmos por base, por exemplo, o que tem feito a mulher ingleza pela grandeza do seu paiz e pela victoria final do direito.

Quasi todas as usinas inglezas estão actualmente sendo servidas por operarias que alli substituiram os homens que se vão bater.

Para se ter uma ideia do que foi o esforço feminino na Inglaterra, basta que se saiba que durante os annos de 1915 e 1916, a produção dos estaleiros inglezes ficou reduzida ao terço normal de antes da guerra e isto pelos claros occasionados na mão d'obra masculina.

Foi necessario reconstituir todo o pessoal operario para obter-se alli a actividade indis-

pensavel e necessaria. Hoje o total das construções navaes é muito superior ao dos melhores annos de paz; as difficuldades foram, pois, superadas e os estaleiros funcionam de novo brilhantemente.

Como, porém, se reconstituiu este pessoal e como conseguiu a Inglaterra dar aos seus estaleiros uma actividade muito maior que a dos annos anteriores, de paz?

Era impossivel appellar unicamente para a mão d'obra masculina, porque os homens eram reclamados nas fileiras; a mão d'obra industrial encontrou então na mulher ingleza um auxiliar dos mais preciosos.

Chamada a trazer o seu concurso para a vida do paiz, ella fel-o com a mais completa dedicação e provou abundantemente que ella era susceptivel de tornar-se uma operaria habilissima e forte.

E quando dizemos Forte, não se pense que ha n'esta palavra o minimo exagero; este é bem o vocabulo a empregar, porque em materia de força, ella conseguiu rapidamente alargar o circulo dos trabalhos que lhe eram confiados.

Quando a mulher foi admittida a trabalhar na industria maritima ingleza, lhe eram primeiramente confiadas missões em que ella devia empregar mais dextreza do que força; na construção dos dynamos, por exemplo, ellas eram aproveitadas para o enroscamento dos fios electricos, ou preparo de peças leves; em outras repartições, ellas eram destinadas à fabricação de pequenos parafusos, etc., tarefas de que se desempenhavam com extraordinaria rapidez.

Mais tarde ellas foram admittidas aos trabalhos de força propriamente ditos e em nada ficaram inferiores aos operarios masculinos; as mulheres que dirigem as grandes machinas perfuradoras, sustentam peças de aço de pesos importantissimos; a mesma coisa nas forjas immensas dos mesmos estaleiros.

Se passarmos para outro terreno veremos ainda que, sob o ponto de vista militar, a mulher ingleza tem prestado relevantes serviços à Grã-Bretanha e a todos os alliados.

Basta que citeamos por exemplo, um dos ultimos decretos do ministerio da guerra inglez publicando os detalhes da organização official do novo corpo auxiliar militar de mulheres.

As mulheres alistadas a titulo voluntario e submettidas a uma disciplina analoga à do exercito regular, são empregadas em toda a parte onde ellas possam substituir os soldados e em particular para os trabalhos de escriptorio, para a cosinha, para a lavanderia, nos transportes automoveis, nas sapatarias, nas picarias de campanha, nos ateliers de costura e alfaiataria, nos serviços telegraphicos e postaes.

E n'este rapido esboço não nos referimos ao papel importantissimo das enfermeiras nos campos de batalha e nos hospitais.

O mundo inteiro se curva respeitosa e diante d'uma enfermeira militar.

O papel da enfermeira é simplesmente sublime. Enfim, a participação da mulher na obra commum teve ainda um resultado feliz: pol-as intimamente em contacto com a vida da nação e d'este contacto não pode resultar senão um beneficio para todos.

A mulher não será mais apenas no seio da vida moderna um simples objecto de luxo ou material de reprodução, mas a propria alma das sociedades futuras.

A sua influencia só pode ser benefica.



NOBRE SACRIFICIO! PELA HUMANIDADE

A MORTE DE UM HEROE BRITANNICO  
Desenho de F. Matania

Sphere



## AS ORIGENS DA GUERRA

*Onosso illustre confrade "O Estado de S. Paulo," conceituado orgão da imprensa brasileira, que tem sempre defendido com afincos os interesses da nação, publicou recentemente uma serie de brilhantes artigos sobre as origens da guerra, sob a epigrapha—O mundo ameaçado, escriptos pelo Dr. Tobias Monteiro, os quaes, pela imparcial exposição dos factos, exactamente como se deram naquelles dias atribulados de 1914, constituem paginas fieis da historia desta tremenda guerra que abala o mundo inteiro.*

*Transcrevemos no ultimo numero d' "O Espelho" um desses magnificos artigos. Agora reproduzimos outro nesta pagina, que merece a especial attenção de todos os brasileiros. Tão magistralmente o Dr. Tobias Barreto trata do assumpto, que, depois de ler o seu abalizado artigo, não é possível haver quem ainda conteste a justiça da causa dos alliados, a importante parte que o Brasil deve tomar na lucta, e o nobre papel que a Inglaterra e demais nações liberaes da "Entente" têm representado no desenvolvimento do progresso do Brasil, papel inteiramente opposto ao da Allemanha, que sempre foi a verdadeira inimiga da liberdade e de todos os povos.*

### O MUNDO AMEAÇADO V—O DEVER DO BRASIL

O PROCEDIMENTO da Allemanha a que alludimos no artigo anterior, começou a indignar os povos cultos. Raramente houve entre elles quem o procurasse justificar. A guerra submarina estava naturalmente destinada a abalar a opinião do mundo, porque os seus effeitos vinham attingir os interesses de todos os paizes. A principio, quando ella visava unicamente os navios das nações belligerantes, apesar de todo o horror causado pelo sacrificio de vidas innocentes, ainda apparecia quem lhe sustentasse a legitimidade, argumentando com a desconfiança, ou o conhecimento, que deviam ter os passageiros, do risco para correr ao embarcarem nos vapores, suspeitados de conduzir contrabando de guerra.

Esse contrabando, porém, era uma simples presumpção, filha de denuncias nem sempre bem apuradas, e os submarinos, como já dissemos, não tinham tempo, em nenhum caso, de verificar-lhe a veracidade. Assim, pois, em hypothese alguma havia meio de proteger a vida dos viajantes neutros, completamente limpos de qualquer culpa, e esse era o ponto essencial da questão. O caso tragico, por excellencia, entre os milhares de afundamentos até hoje contados, foi o do grande vapor "Lusitania," em que se perderam centenas de vidas innocentes. Mas depois todas as marinhas mercantes, até as estranhas ao conflicto, ficaram tambem expostas aos ataques, sem ao menos a irrisão do aviso previo, e soffreram uma baixa enorme na tonelagem e nas tripulações. A Noruega, sobretudo, cuja importancia nesse particular é consideravel, tornou-se uma das victimas mais rudemente feridas pela guerra alleman contra o mundo inteiro.

Ninguém pôde conceber que um belligerante tome a liberdade de afundar navios neutros, qualquer que seja o seu destino e a sua carga, deixando passageiros e tripulantes como naufragos em meio do oceano. Alguns governos têm-se submettido a soffrer esses actos de hostilidade, contentando-se de protestar. Os Estados Unidos, como nós, tambem protestaram durante algum tempo, na esperança de chamar a Allemanha á razão, mas acabaram por tomar a afronta no seu verdadeiro sentido, como uma declaração de guerra. E' de acreditar que outros, talvez todos, ainda cheguem lá. A guerra mais séria que o nosso povo sustentou não foi provocada por acto mais brutal. Bastou que Lopez aprisionasse um só dos nossos navios mercantes e detivesse o presidente de uma provincia para nos empenharmos cinco annos numa campanha ruinosa. Agora, os allemães, em vez de deter, afundaram seis navios brasileiros, fizeram desaparecer o commandante de um delles, e afogaram varios dos seus tripulantes.

Ha quem pense haver vantagem em não intervir na guerra, ainda soffrendo os attentados da Allemanha, com receio della vir a triumphar e voltar-se cruelmente contra quantos a hostilizaram. E' a idéa de que quem proceda assim faça jus a ser pougado e talvez ainda lucre no futuro, exactamente pela cordura ou paciencia de que tenha dado provas.

Parece bem clara a illusão desse raciocinio, que a nobre Belgica nem por um instante formulou, preferindo o sacrificio immortal á deshonrosa transacção que lhe foi proposta. Se as nações fracas se sujeitassem a padecer quantas humilhações as fortes lhes quizessem infligir, todas ellas acabariam por desaparecer. Justamente o seu heroismo, a sua coragem de arcar com a prepotencia pôdem ás vezes despertar a nobreza de alguns fortes, impellido-os a um movimento elevado de solidariedade humana e defesa do direito. E' erro imperdoavel recusar auxilio para derrubar a iniquidade, na esperança de que ella tenha contemplos com todos quantos a toleraram. Os fracos de todas a especie,

sobretudo os fracos de animo, quando muito lhe serão instrumentos. O dever de quem condemna a brutalidade e a ella prefere o direito e a justiça, é pôr-se do lado destes, por menor que seja o concurso para trazer-lhes. No dia em que todas as grandes nações do mundo fossem vencidas pela Allemanha, ninguem se lhe poderia oppor aos designios, onde ella se apresentasse.

O mais simples exame da indole e das instituições dos paizes em lucta deixa bem clara a differença entre os dois grupos de belligerantes: de que lado está a liberdade ou o despotismo, de que lado está o direito ou a força. Todo o grupo, encabeçado pela Allemanha e sobre o qual ella exerce uma autoridade decisiva, é composto de nações onde o povo vale muito pouco e o poder do soberano e da casta militar vale quasi tudo. Na Turquia o povo é um rebanho e o sultão o seu senhor. Nenhuma dessas nações trouxe ao mundo a menor influencia, a menor lição de liberdade politica. Os seus exemplos são de tyrannia, de despotismo, de oppressão do pensamento, do crime de lesa-majestade, arvorado em pretexto de castigo contra todas as criticas feitas á acção dos soberanos, responsaveis reaes de toda a vida do Estado, vontade unica que escolhe a paz ou a guerra.

Tudo quanto temos cultivado em materia de liberdade politica aprendemos da França e da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Belgica. Foram a independencia americana e a revolução franceza nos fins do seculo XVIII, que inspiraram os nossos primeiros movimentos de emancipação. A Inglaterra, a Belgica e a França foram as mestras do regimen parlamentar, que nos garantiu sob o Imperio o exercicio de uma verdadeira democracia. Os annos do nosso Parlamento estão cheios dos grandes nomes inglezes e francezes, cujos exemplos guiaram os nossos estadistas na pratica dessa instituição liberal. Os duoz Pitt e Robert Peel, Disraeli e Gladstone, Guizot e Thiers, foram os oráculos das nossas discussões na velha Camara e no velho Senado, como os grandes publicistas americanos são hoje os nossos guias na applicação do systema presidencial.

Da França e da Inglaterra, bem como da Italia, não sómente para nós mas para o mundo inteiro, partiam os mensageiros do idealismo, afim de lutar pela independencia dos povos. Lafayette foi combater ao lado dos americanos do Norte, lord Byron foi morrer pela criação da nova Grecia, da mesma fórma que mais tarde Garibaldi serviu á liberdade no Brasil, no Uruguay e em França. Não ha em nenhum canto do mundo um só allemão que lá tenha levado esse exemplo admiravel de sacrificio.

Foram as duas grandes nações do Occidente que ensinaram a todas as monarchias o jogo do governo representativo, a collaboração decisiva dos povos nos negocios do Estado. Portugal, a Italia, a Grecia, o Japão, todos quantos hoje se batem ao seu lado, como outros que ainda se conservam neutros, colheram-lhes na historia os ensinamentos da transformação liberal. A nenhum delles, nem a Allemanha, nem a Austria, indicaram, por deficiencia propria, o caminho dessa evolução politica. As suas lições em coisas do Estado limitaram-se ao culto da força, ao desenvolvimento das instituições militares, ao predomínio do poder do imperador, á conservação das classes aristocraticas, interessadas na industria da guerra.

Se a Allemanha vencesse, toda aquella escola de liberdade seria ameaçada de render-se ás imitações do prussianismo. E' preciso ter visto a Alsacia e a Lorena, esmagadas, votadas ao retrocesso da submissão alleman, sem poder falar a sua lingua nem celebrar a sua historia, para imaginar o que seria a extensão desse dominio terrivel. A Austria, a Bulgaria e a Turquia continuariam dependentes da verdadeira senhora do mundo e lhe deveriam a propria salvação. Se viesse a desaparecer o poder das grandes potencias, nenhum povo teria para quem appellar de uma aggressão alleman. Só os cegos não vêem o perigo innominavel de uma unica nação dominar o mundo, mórmente quando essa nação menospreza o direito, zomba dos tratados e procura tudo resolver pela força. Se um dia fosse possível destruir o poder naval da Inglaterra e dos Estados Unidos e deixar os mares á mercê da Allemanha, qual o Deus que protegeria os paizes da America?

Emquanto seria essa a perspectiva da victoria alleman, a victoria dos alliados não desperta as apprehensões do mundo. Elles formam o grupo das nações mais liberaes, mais cultas, mais populosas e mais ricas. O poder de uma equilibra o de outra e a diversidade dos interesses de todas é garantia contra o predomínio absorvente de uma só

O culto exclusivo da força, praticado por certa gente em favor da Allemanha, revela inferioridade moral. A força é bella como apoio da liberdade e da justiça, mas nunca como meio de opprimir. Ninguem contesta ao povo allemão

as suas grandes qualidades de intelligencia, o seu enorme desenvolvimento scientifico e industrial e o bem que dahi resultou para a humanidade. Apenas todos deploramos a sua inferioridade politica, a sua sujeição a uma aristocracia militar, encabeçada por um soberano guerreiro, que o disciplina e organisa, desde a adolescencia, para a guerra e os ideaes de conquista. Vem dahi a formação dessa mentalidade original, donde deriva o conceito da sua propria superioridade sobre todos os povos, da sua missão e de "organisal-o" á maneira alleman.

Toda a humanidade desejaria ver esse povo libertar-se de dominadores, que para elle constituem um obstaculo ao desenvolvimento da sua influencia definitiva entre as nações pacificas e para ella são um pesadelo, origem da paz armada em que a Europa inquieta se arruinava. Os filhos da America, que imaginam admirar a Allemanha, não supportariam um só dia, o regimen ao qual vivem sujeitos os allemães. Essa admiração só pode ser considerada como uma enganadora preferencia sportiva e simplesmente da parte dos que vêm nesta guerra apenas o aspecto militar, a brutalidade dos encontros, o primor dos engenhos de destruição e de morte, sem enxergar o que ella encerra de profundo, os seus intuitos, as causas inspiradoras de tanto sacrificio.

Maior que a admiração pela paciencia premeditada de todos esses horrores, criados num mysterio infernal de quasi meio seculo, é o reconhecimento de todos os povos livres ás nações pacificas, colhidas de sobresalto pelo golpe da Allemanha, e que tiveram de improvisar em tres annos os meios dessa resistencia épica, dando tempo a quantas chegaram, e ainda cheguem mais tarde, para cooperarem na victoria final, livrando a humanidade dos flagellos da guerra. Admiravel é o sacrificio da Belgica, a nobreza da Inglaterra, o desprendimento da Italia, de Portugal e da Rumania, a abnegação dos Estados Unidos, que se lançaram na lucta afim de socorrer os agredidos, proclamando ao mesmo tempo virem combater, no intuito de criar para as nações um regimen permanente de paz, por meio do desarmamento e do juizo arbitral.

Era bem de suppôr que só desse lado poderíamos estar. Além de todas as razões mencionadas, de ordem moral, que são as unicas bases seguras de tranquillidade entre os povos, havia para nós até razões de interesse. Os Estados Unidos são o nosso laço mais forte de politica internacional. A Inglaterra e a França não foram sómente as formadoras da nossa cultura intellectual e politica. Desde a Independencia, a cujas lutas se associou pela cooperação de lord Cochrane, no commando da nossa esquadra, a Inglaterra foi tambem a collaboradora fiel do nosso progresso material. A ella, nos ultimos annos, juntaram-se a França e a Belgica, fiando largamente do nosso credito. Todos os empréstimos do Estado, das provincias e municipalidades, quasi todos os portos, estradas de ferro, navegação, carris, telegrapho submarino e subfluvial, obras de saneamento, tudo emfim que representa o aparelhamento do nosso trabalho, tem sido criado com recursos vindos daquelles povos. A Italia e Portugal deram-nos os braços, que suppriram as deficiencias da nossa população escassa e acudiram-nos quando mais delles carecíamos, depois de abolida a escravidão. Na lista enorme destas operações que se contam por centenas de milhões esterlinos, encontramos a Allemanha emprestando apenas tres milhões a S. Paulo, com garantia hypothecaria da Sorocabana, e empregando duzentos contos de réis, como caução do contrato de arrendamento da estrada de ferro de Blumenau á colonia Hansa, instrumento de propaganda e dominação allemans.

No mais, o concurso allemão entre nós, é o trabalho agricola, por culpa nossa em nucleos isolados, de populações estranhas, até na descendencia, á nossa vida, á nossa historia, á nossa lingua, e é a expansão commercial, em proveito da sua industria, da sua marinha mercante, da sua organização bancaria, espalhando no paiz inteiro agentes que enriquecem depressa e canalizam para a mãe patria, não só todos os seus ganhos, mas tambem ainda os filhos, nascidos por acaso aqui, criados e educados no culto da Allemanha.

Por todas essas razões, o dever do Brasil estava indicado. O seu lugar é ao lado das grandes nações que ensinaram ao mundo o culto do direito, a pratica da liberdade e desde a Independencia o ajudaram a crescer. No dia em que a Allemanha gratuitamente o agrediu, era logico vel-o entrar definitivamente nesta lucta de redempção humana. O presidente da Republica foi o organ legitimo do sentimento nacional, declarando no telegramma ao rei da Inglaterra que "o povo se sente orgulhoso de achar-se ao lado dos alliados e está prompto a fazer todos os sacrificios para levar a guerra a uma solução victoriosa."

TOBIAS MONTEIRO.

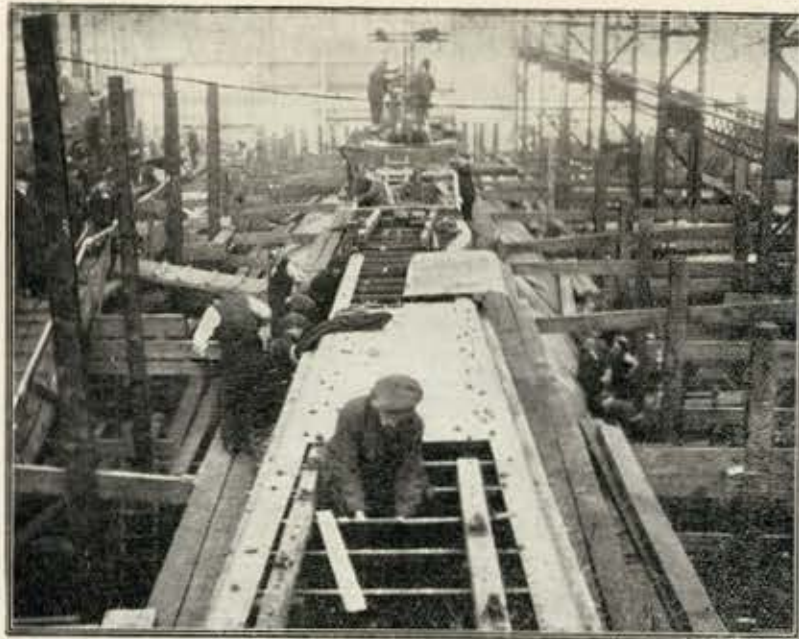
## ATAQUE DE METRALHADORA A PEQUENA ALTURA : 250,000 DESCARGAS



### A ACÇÃO DOS AEROPLANOS A PEQUENA ALTURA, NA GUERRA MODERNA

Um dos mais extraordinários acontecimentos nas grandes batalhas travadas actualmente na vanguarda occidental, é a parte que os aeroplanos britannicos tomam na lucta. Voando a pequena altura atacam continuamente as tropas inimigas, com as suas metralhadoras. Mr. Philip Gibbs num dos seus ultimos despachos diz: "O inimigo tem tambem sido atacado pelos nossos aviadores, com tal successo e destruição que as tropas abandonaram as estradas e tem

sido obrigadas a marchar através dos campos." Eu sei de muitos casos em que os nossos aviaadores, durante a batalha, foram á estrada Bapaume Albert e outras atraz das linhas allemães, voando a uma altura não superior a 500 pés, e atiraram bombas sobre massas compactas de tropas em movimento, e depois de ter dispersado as enormes columnas, perseguiram os fugitivos com um fogo mortifero de metralhadora, occasionando grande numero de baixas.



Nos estaleiros de Newcastle e Clyde. Construção de submarinos britânicos



A parte interior de um submarino britânico em construção em Newcastle

## A ALLEMANHA MILITARISTA

### OS MENINOS EM ARMAS NO IMPERIO DE GUILHERME II

**A** PORTA da vastíssima caserna que é o imperio germanico, Hindenburgo, empunhando uma trombeta enorme, chama continuamente o povo às armas.

Mas o povo allemão não acode prestamente aos apellos do marechal; depois de agosto de 1914, a população diminuiu consideravelmente na Allemanha. Effectivamente 44 mezes de guerra arrebataram ao kaiser mais de dois milhões de subditos, sem contar com a população das ex-colonias allemães que não querem mais supportar o feroz jugo germanico.

A Allemanha conta ainda com um exercito de homens validos, porém, o seu exercito de mutilados, de cegos e de loucos é enorme.

São esses grandes batalhões de invalidos e mais de dois milhões de soldados mortos em batalhas que a Allemanha se esforça por substituir; d'ahi o appello constante de Hindenburgo.

Mortos em combate com os seus alliados os homens de idade militar, a Allemanha chamou os velhos, mas estes também vão morrendo ao duro contacto da metralha; vão abandonando as fileiras, a cabeça branca inclinada para o tumulo, pedindo misericordia.

Os velhos allemães que o despotismo militar fardou de cinzento, collocando-lhes uma carabina entre as mãos tremulas, os velhos que escaparam da metralha e das baionetas dos Alliados querem voltar aos seus lares; elles não supportam mais a carga pesadissima da guerra.

A pressão do povo allemão contra o governo é violenta; as familias reclamam os velhos; Hindenburgo, então, clama pelos moços.

Longe ainda, talvez, de estar terminado este conflicto gigantesco, já a Allemanha se prepara para novas guerras!

O governo e a imprensa da Allemanha têm discutido a necessidade de um decreto que obrigue as viúvas de militares a contrahirem um novo matrimonio cujo fim principal é fornecer outros combatentes, preenchendo assim os claros enormes que as forças alliadas vão cada dia abrindo no exercito allemão.

O numero de viúvas que esta guerra, provocada pela Allemanha, causou no imperio de Guilherme II, é hoje superior a um milhão.

Todas essas mulheres, dizem os jornaes allemães devem casar novamente e sem demora, afim de produzirem novos soldados para a Allemanha.

Os allemães adultos não se contentam de odiar até a morte os seus inimigos que são, no momento actual, as nobres phalanges ao serviço da civilização e da liberdade; elles communicam o seu odio às creanças que nasceram de seu affecto e é assim que os meninos allemães trazem nos gorros que uzam inscrições contra os alliados.

É o cumulo da odiosidade communicativa! Sobre a situação, incontestavelmente morbida, que domina o espirito germanico, os factos que se desenrolam na Allemanha a exteriorisam de modo indiscutivel.

Enquanto as potencias alliadas fazem guerra à guerra, a Allemanha se esforça por perpetua-la, pois, ao mesmo tempo que os pais na Inglaterra, na França, na Italia e nos outros paizes em lucta contra o despotismo germanico morrem para assegurar a seus filhos uma paz imperturbavel, os meninos allemães estão ameaçados de uma lei que os arregimentará desde o dia do seu nascimento, visando novas aggressões.

Uma professora ingleza que leccionou na corte de Berlim, refere nas suas memorias que os pequenos principes eram exercitados pelo conde Zeppelin na função de destruir a cidade de Londres, representada por um vasto plano em relevo sobre o qual os dirigiveis em miniatura lançavam bombas de farinha!

Que o kaiser mande exercitar os seus pequerruchos ao seu gosto e em nome de um interesse dynastico, nada mais natural, porém, elle entende que a Allemanha inteira deve ser submettida ao mesmo preparo militar.

Se alguém tiver duvida sobre o assumpto, consulte a excellente obra de Friedel, subdirector do Museu Pedagogico, denominada *Pedagogia de Guerra Allemã*.

O leitor verá então como são preparadas as gerações na Allemanha; trata-se do militarismo legal das creanças, confiadas ao professor.

A escola primaria na Allemanha não é somente o vestibulo da caserna, é a propria caserna; a gymnastica e os exercicios militares têm n'ella a mesma importancia que os estudos classicos.

Quinze dias depois da mobilização, Guilherme II approvava um decreto de seu ministro da guerra, assignado igualmente pelos ministros do interior e da instrucção publica, ordenando a criação de companhias de rapazes.

Estes rapazes eram recrutados aos 16 annos e até mesmo aos 15!

Os allemães não perdem tempo na imposição do militarismo; desde a idade de 17 annos todo o allemão é susceptivel de ser promptamente mobilizado.

Na Prussia, um official superior foi addido à cada prefeito para organizar essa instrucção militar e os outros estados da Allemanha adoptaram immediatamente o mesmo principio.

Via-se por toda a parte os jovens se alinharem, marchar, manobrar e cavar trincheiras em companhia de officiaes instructores.

No mez de janeiro de 1916, os representantes de todas as sociedades gymnasticas da Allemanha foram convocados à Berlim e convidados a não permittirem outros methodos além dos usados no exercito allemão.

Em Março do mesmo anno, foi convocada uma conferencia na qual tomaram parte funcionarios publicos, pedagogos e presidentes de sociedades gymnasticas para se pronunciarem sobre o principio da obrigação dos exercicios militares nas escolas.

Esse principio recolheu a adhesão de uma grande maioria do auditorio.

Na camara prussiana, os conservadores reclamavam abertamente esse mesmo principio e quando o deputado Liebknecht protestou contra elle, isto é, contra a militarisação da escola, cobriram-n'o de injurias!

Todos esses factos provam sobejamente que a Allemanha se preparava para a guerra desde muito tempo: ella não preparava somente o seu enorme exercito, exercitava também a mocidade das academias e as creanças das escolas, instruindo-as na arte de atacar o seu semelhante e fazendo penetrar nos seus espiritos, através dos mestres e dos instructores militares, o maldito principio da aggressão que determinou a abertura das hostilidades em 1914!

Tudo será, porém, inutil; a Allemanha tem de ser fatalmente batida, não somente os seus exercitos de veteranos, mas também as phalanges de jovens que ella arranca das escolas para atirar na guerra injusta que provocou!

Homens de idade militar, velhos e moços, o povo allemão, a Allemanha inteira, que importa? Tudo e todos terão de ceder em face da humanidade livre.

A liberdade em armas não cede uma linha de seus direitos ao despotismo germanico; ella marcha invencivelmente, repellindo, destroçando, reduzindo a poeira os tyrannos que encontra no seu caminho.

Os documentos e as declarações feitas pelos prisioneiros allemães demonstram que a classe de 1918 já foi completamente incorporada e uma parte destruida; a classe de 1919 já está também incorporada e entrou em linha.

Pelo que respeita à classe de 1920, sabe-se que actualmente se procede à sua revisão, devendo ser incorporada dentro em pouco.

Repetimos, porém, que todo este esforço é inutil, pois, nenhuma força social ou humana poderá impedir a destruição completa do militarismo prusiano.

Será uma questão de mais dias menos dias, porém, a victoria dos Alliados já tem o seu logar marcado nas paginas inconfundiveis da historia.

## OS POMBOS CORREIOS NA GUERRA



## ESPLÊNDIDOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS POMBOS AOS MARINHEIROS E AVIADORES BRITÂNICOS.

(1) O N.º 409 G.V. (na mão direita do marinheiro). Este pombo correio foi apresentado à marinha de guerra britânica pelo rei George V. O outro (na mão esquerda) é o N.º 4510. Assentou praça na marinha britânica no começo da guerra, e tem-se distinguido continuamente. Ambos têm prestado excelentes serviços no transporte de despachos. (2) Este pombo é a praça N.º 498, que o Capitão Crisp enviou para pedir socorro quando foi atacado por um submarino alemão. O Capitão foi morto, mas a ave, apesar de seus ferimentos numa asa, pelo shrapnel dos alemães, entregou o despacho a tempo para ser enviado o socorro pedido e salvou a tripulação. (3) Um oficial da marinha britânica, num submarino, collocando o despacho na perna do pombo. (4) Pombo N.º 765, que salvou quatro vidas. Esta heroica ave luctou com uma tremenda tempestade para levar o pedido de socorro, enviado por quatro aviadores que haviam caído ao mar. Entregou o despacho, mas morreu logo depois, exausta. (5) Um piloto britânico, tendo caído ao mar, envia um pedido de socorro. Muitas vidas têm sido salvas assim pelo auxílio destas esplêndidas aves. (6) Um pombo correio chegando ao pombal, com um despacho. Está descendo da taboa de contacto que dá o signal da sua chegada à sentinella; uma campainha toca quando o pombo pousa sobre a taboa. (7) O piloto de um hydroplano em perigo no alto mar envia um pombo correio com o pedido de socorro. Dois pombos são geralmente transportados em cada aparelho para enviar despachos em duplicata.

## MODAS DE HOJE

O CREADOR do costume *tailleur* in-negavelmente merecia um lugar de honra na galeria da Fama. Seria difícil nesta época uma dama vestir-se satisfatoriamente se não possuísse no seu guarda-roupa uma peça desta ordem. Alguns costumes



No. 1

são ligeiramente ornamentados nos paletós, mas preferencia é sempre dada aos inteiramente lisos. Para terem grande aceitação no mundo elegante basta que sejam primorosamente talhados. Não ha nada mais chic numa toilette de senhora do que um costume *tailleur* quando é perfeito em todos os seus detalhes e bem adaptado ao corpo.



No. 2

Está muito em voga a moda de um paletó completamente diferente da saia, mas os costumes considerados mais chics são sempre os de uma só fazenda e côr. Entretanto, não deixa de ser conveniente na actualidade a moda de um paletó diferente da saia: é pratica e economica.

O mundo elegante de certo, também saberá tirar bom proveito d'esta moda

e quasi todas as damas terão no seu guarda-roupa um bonito paletó para usar com qualquer saia. O setim será um tecido de grande aceitação para esse fim.

\* \* \*

O corpinho justo é uma coisa do passado e, de certo, essa moda não voltará por muitos annos, mas nem por isso os novos modelos deixam de exigir um perfeito espartilho. A



No. 3

escolha do collete deve merecer o maximo cuidado de todas as damas que desejarem se vestir com certo chic. E' um complemento importante da sua toilette.

\* \* \*

Damos na nossa gravura No. 1 um elegante costume *tailleur*. O tecido é *gabardine* azul marinho e os enfeites são de galão preto e cinzento.

O modelo No. 2 é de uma blusa *smart*, de *crêpe-de-chine* branco com enfeites de tecido xadrez. A novidade da blusa consiste na tira que passa em volta do busto, nas linhas da gola e na maneira original de abotoar.



No. 4

Botões fazem parte do ornamento. A faixa é fóra do commum e muito chic

\* \* \*

No. 3. Damos aqui dois bonitos modelos de golas. A do desenho á esquerda, compõe-se de duas peças que abotoam nos hombros. A parte da frente é bastante decotada. O

tecido empregado é *organdi* branco bordado á mão e renda de Malines. A outra gola é de fina cassa de linho sobre renda.

\* \* \*

No. 4 é o modelo de um chapéu que não podia ser mais simples. Para



No. 5

obter um bello effeito só depende da escolha do tecido. Não tem outro ornamento a não ser um bonito laço, no lado esquerdo, do mesmo tecido que cobre toda a fóra do chapéu.

\* \* \*

No. 5 E' um vestido para menina e poderá ser de casemira, *charmeuse*, *crêpe-de-chine*, sarja ou *gabardine*, ou de qualquer tecido de lã. O corpinho



No. 6

abotoa atraz. A parte da frente, excepto pelas duas tiras que atravessam o peito, é inteiramente aberta. Sob as tiras, um tecido delicado completa o vestido, como um collete.

Vimos, ha poucos dias, um vestido igual a este modelo, de um bello effeito. O tecido era *crêpe* de seda, cinzento, e o collete de *georgette* da mesma côr.

**VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES**



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido bello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:  
**SPRATT'S DOG CAKES**  
(Biscoito para cães)  
**PUPPY BISCUITS**  
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas. Também somos fornecedores dos incubadores marca Harrison, os quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Enviaremos gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.**

**FABRICANTES de MEIAS.**

Perfeito em forma e estylo.  
Lindos fios d'escossia e de seda artificial.  
Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

**THE NATIONAL HOSIERY Co.,**  
72-84 Oxford St.,  
Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

**'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.**



**THE CONNOISSEUR Drinks**  
**"BLACK & WHITE."**

**London and Brazilian Bank, Limited.**

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 225,000 Ações de £20 cada uma .. .. .	£9,500,000
Capital realizado .. .. .	£1,250,000
Fundo de reserva .. .. .	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES:—

**BRAZIL:** Rio de Janeiro, Manáos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.  
**RIO DA PRATA:** Montevidéo, Buenos-Aires, Rosario.  
**ESTADOS UNIDOS DA AMERICA:** Nova-York (Agencia).  
**FRANÇA:** Paris, 5, rue Scribe.  
**PORTUGAL:** Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegrammas emitidas pelas Succursaes e Agentes Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança e todo o genero de transações bancarias.

**STOWELL & Co., LIVERPOOL.**

NO PARÁ . . . . . Stowell Brothers  
EM MANÁOS . . . . . Stowell & Sons  
EM PERNAMBUCO . . . . . Stowell & Nephew

**EXPORTADORES E IMPORTADORES.**

FERRAGENS, FAZENDAS,  
ESTIVAS, METAES.  
**ALGODÃO, BORRACHA.**

**BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES**  
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de **DRUGAS PRODUCTOS CHIMICOS E**  **ACCESSORIOS PARA HOSPITAES**

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

Presidente da Associação:  
**H.R.H. The Duke of Connaught**  
**Fundos Francezes, de guerra, para auxilio urgente**  
(Oeuvre Anglaise)  
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos **HOSPITAES MILITARES** e para **O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL** as **ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANÇA**

Presidente do Comité:  
**ALBERT GRAY, Esq., C.B., K.C.**  
Theosureir honorario:  
**Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.**  
Secretario honorario:  
**Miss EVELYN WYLD, 44, Lowndes Square, London, S.W.1.**

**R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA.)**

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO** e **BRAZIL, RIO DA PRATA** e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama, Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:  
**The Royal Mail Steam Packet Co.,**  
**The Pacific Steam Navigation Co.**  
London: 18, Moorgate Street, E.C.2.  
Liverpool: Goree, Water Street.  
RIO DE JANEIRO:  
55, Avenida Rio Branco.

**JOHN WYMAN, LONDRES, EXPORTADOR PARA O BRAZIL.**

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.  
Especialidades Inglezas e Estrangeiras.  
MARCA REGISTRADA:  
"ESTRELLA VERMELHA,"  
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

**Linha de Vapores Nelson**  
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.  
Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se  
Á agencia—  
**WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro.**  
**CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo.**  
**H. & W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.**

 **The Universal Button Co.,**  
Escritorio:  
24, Red Lion Square W.C.  
Officinas:  
13, 15, e 17, Surat Street, Bethnal Green, Londres, Inglaterra.

Botões de Celluloide para annunciar novidades.  
Botões de celluloide para socios de clubs, sociedades, e unioes operarias.  
Emblemas de celluloide para eleições.  
Annuncios cinematographicos  
Faz-se gratuitamente desenhos e orçamentos  
Responde-se immediatamente ás cartas de correspondentes e executam-se pedidos com rapidez.  
Fornecem-se estampas, cunhos, ferramentas, formas, peças, etc., para o fabrico de botões.  
Peçam catalogos.

**LINHA BOOTH.**

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.  
Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á:

**THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.**  
Escritorios de Londres: 11 Adelphi Terrace, W.C.2.  
Administração: Cunard Building, Liverpool.

**LAMPOR & HOLT LINE**

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros no de primeira classe.  
Partidas quinzenaes de Manchester. Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
Partidas quinzenaes de Glasgow. Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario.  
De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijir-se a **LAMPOR & HOLT, Ltd.**  
LIVERPOOL—Royal Liver Building  
LONDRES—36 Lime Street.  
MANCHESTER—21 York Street

**BEBAM SÓMENTE CHALIPTON**

O melhor Chá do Mundo



**A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS**

SCENAS DA GUERRA



*As victoriosas tropas do general Allenby na Mesopotamia. O Quartel General das valentes tropas de Nova Zelandia*



*Na Italia. Tropas britannicas, que vão auxiliar o valente exercito italiano, dirigem-se para a sua base de operações*